

# A Família Geometridae

Autora: Paula Banza



O nome científico, *Geometridae*, vem do grego *geo* que significa *terra* e *metron* que significa *medida* e tem a ver com a forma como as lagartas se deslocam, como se estivessem a “medir a terra aos palmos”. É a segunda família mais numerosa e compreende mais de 21 mil espécies descritas, que se distribuem geograficamente por todo o mundo. Em Portugal, existem pelo menos 333 espécies.

Os adultos, desta família, possuem um corpo esguio e leve que favorece um voo de baixa energia. A envergadura das asas pode variar entre os 12 e os 120 mm. No entanto, nalgumas espécies, as fêmeas não possuem asas ou então estas são vestigiais. As asas superiores são largas e com formato triangular e as asas inferiores são quase tão largas como as primeiras. Normalmente, apresentam-se em posições bem características, como:

a) as asas superiores ficam estendidas e planas em relação à superfície onde a borboleta está pousada;

b) ou inclinadas formando um ângulo de 45° acima da horizontal;

c) verticalmente sobre a parte dorsal, posição muito semelhante à das borboletas diurnas.



*Dyscia distinctaria* Foto: Ana Valadares



*Opisthograptis luteolata*  
Estação do Parque Biológico de Gaia  
Responsável: Jorge Gomes



*Aspitates ochrearia*  
Foto: Ana Valadares



*Isturgia famula*  
Foto: Ana Valadares



- O corpo é estreito e esguio, mais parecido com o de uma borboleta diurna.
- Na maioria das espécies, as asas encontram-se abertas e conseguem-se ver bem as asas superiores (que geralmente têm forma triangular) e as asas inferiores.
- Distinguem-se facilmente das borboletas diurnas porque apresentam antenas pectinadas nos machos e filiformes nas fêmeas, mas nunca em forma de clava (como nas borboletas diurnas).



*Dyscia distinctaria*  
Estação Ferrarias  
Responsável: Mário A. Roque



*Cyclophora pupillaria*  
Estação Carcavelos  
Responsável: Pedro Gomes